Dedicatória

A ideia de escrever este livro não foi minha, mas sim de Jerusa Pires, uma moça que trabalhava em um *foodtruck* no qual, eventualmente, eu sentava para escrever meus livros. Foi quando, certa vez, ela me perguntou:

- Você já pensou em escrever um livro no qual haja um romance entre duas pessoas do mesmo sexo?

Eu respondi:

- Nunca havia pensado nisso.

Ela acrescentou:

- Temos carência deste tipo de leitura. Nós, homossexuais, nunca encontramos literaturas que abordem casais *gays* de forma romântica como acontece com casais heterossexuais, pois quando encontramos, são inclinados à sexualidade e ao erotismo. Não é o que buscamos. Queremos nos sentir representados da mesma forma, pois somos e sentimos amor igualmente.

As palavras de Jerusa me tocaram profundamente e, assim pude sentir, em sua observação, uma grande oportunidade de atender a este público lindo e que, conforme ela mencionou, se sente desprivilegiado na área literária.

Portanto, dedico a ela e a sua companheira Mariela Sobral que, durante o período que convivemos, foram grandes parceiras e incentivadoras desta obra. Bem como a todos os casais homossexuais que admiro por suas lutas contra o preconceito e a discriminação.

Este livro fala sobre o amor, amor que nasce entre duas pessoas independentemente do sexo. Rebeca e Lara, nossas protagonistas, estão aqui para provar isso!

Agradecimento

Primeiramente agradeço, como sempre, minha revisora ortográfica da obra, Iracema Umeda que, sempre prestativa e amorosamente revisa minhas obras.

Ao eterno amigo de todas as horas, Marcelo Rocha, quem torna possível minhas obras serem disponibilizadas a todos os leitores.

Agradeço a todos os amigos queridos que possuem a habilidade de amar, sejam homem ou mulheres, mas sim pessoas. Os quais me ensinaram o quanto afetivos e serres humanos maravilhosos são.

1

Vidas opostas

Manhã de quinta-feira, o despertador toca, marca 07h00. Lara coloca seus braços para fora do edredom, sente um frio absurdo e os devolve para dentro. Este ano o inverno está rigoroso, seu sono a impede de abrir os olhos, mas ela sabe que precisa se levantar. Pensa em desistir, vira para o lado e dorme novamente. Seu cansaço faz com que se sinta colada à cama. As 07h10min o despertador toca novamente. Ela diz a si mesma: “Vamos Lara! Você precisa levantar.” A noite passada foi puxada, ela não resistiu a uma noitada com o seu grupo de teatro em um bar no centro. Ela bebeu tanto que mal se lembra de como chegou em casa. Sua cabeça lateja. De novo pensa: “Não tenho a menor condição de sair hoje. Vou desistir. Tenho certeza

que é mais um daqueles testes furados que não dão em nada, somente alimenta a minha frustração". Ela desliga o despertador, vira para o outro lado e dorme.

Enquanto isso, em outro ponto da cidade, Rebeca já está no carro rumo ao trabalho. No rádio, ouve as notícias da manhã – *o dólar subiu, a bolsa caiu, o governo analisa uma medida provisória, mais um senador envolvido em escândalo de corrupção, o índice de desemprego cresce em 21%, jogador de futebol passa por processo de reconhecimento de paternidade, o setor imobiliário tem uma queda de 13% nos últimos seis meses, policial alveja inocente na perifeira...* Rebeca desliga o rádio, estaciona seu carro no subsolo do prédio, toma o elevador e chega ao seu andar, 19º de um edifício comercial na Av. Paulista. Passa pela sua secretária, dá bom dia, para na máquina que café, faz um *capuccino* e segue para sua sala. Ela mal senta e o telefone de sua mesa começa a tocar. Ela respira profundamente e diz a si mesma: "Vamos lá! Mais um dia se inicia e bons negócios hão de vir!".

Lara levanta-se cambaleando, só mesmo porque sua vontade de ir ao banheiro foi maior do que o sono. Seu estômago está roncando de fome. Olha no relógio, ele marca 12h13min. Olha-se no espelho e vê um rosto amassado, rímel escorrido parecendo um coala, seus cabelos desgrenhados como se acabasse de sair do olho de um furacão; prende-os com uma presilha, lava o rosto e escova os dentes. Prepara um lanche e liga a TV. Olha o celular e há diversas ligações da agência que estava marcado o teste. Ela retorna dizendo que ficou doente e não pode comparecer, mas que estará disponível para novas oportunidades. Ela sabe que sua resposta não colou, mas fazer o quê? Se ela tivesse chegado lá no estado em que estava, no mínimo, pegaria o papel da bruxa, sem a necessidade de caracterização. E assim, ela passa o dia de pijama em casa e pensando que amanhã será um novo dia e ela tomará jeito na vida.

Rebeca passa o dia fechando negócios de mais de um milhão, administrando funcionários e fazendo contato com possíveis novos investidores. Sim, ela é uma excelente profissional da área

financeira, corre atrás de metas abusivas e se descabela por elas. Mas, para falar a verdade, ela adora, é o que a motiva e, ela sabe que manda muito bem. Além de seu salário que, nem ela acredita que ganhe tão bem, conquistou um belo apartamento, um ótimo carro e todos os anos viaja para o exterior. Realmente não tem nada para reclamar da vida. Ou teria? De certa forma, sente-se sozinha neste mundo de milhões de reais. Ela não gosta de pensar nisso e nem de admitir, mas algo lhe falta, há um vazio que ela mesma não consegue compreender.

Chega à noite, Lara decide sair para jantar, pois não está com a menor vontade de cozinhar para si. Sente que precisa sair um pouco, arejar a mente. Caminha pelas ruas do centro com seu casacão e cachecol. Cabelos presos num coque. Senta-se em um restaurante simples, porém, aconchegante. Pede um filé com arroz e batatas cozidas. Seu celular toca, ela atende e fica a conversar futilidades com uma amiga enquanto espera seu prato.

Neste instante, Rebeca entra no mesmo restaurante após sua saída do trabalho. Senta-se à mesa ao lado e faz seu pedido: peixe com legumes. Ela nota a garota ao lado empolgada no celular e acha aquilo desagradável, pois terá que acompanhar a conversa de estranhos ao longo do seu jantar em um momento que busca para relaxar.

Lara finaliza sua ligação assim que seu prato chega. Rebeca sente-se aliviada. Mesmo assim, ambas não largam o celular durante suas refeições. Talvez uma forma de sentirem como se estivem na companhia de alguém. Pedem a conta ao mesmo tempo, pagam e saem.

Rebeca fica a espera de seu carro no *valet*, Lara olha e pensa: “Quem dera eu tivesse um carro para voltar para casa quentinha neste frio...”. E segue andando encolhida se protegendo do vento gelado.

Lara chega em casa e três amigos vão ao seu apartamento. Passam a madrugada conversando, divertindo-se envolvidos com vinho e petiscos.

Rebeca volta ao seu apartamento. Lembra-se da correria que foi seu dia, com várias pessoas ao seu redor, mas e agora? Lá está ela, naquele lugar lindo e extremamente bem decorado, mas que respira à solidão.

2

Perdendo é que se encontra

Lara acorda nesta sexta-feira. O relógio marca 10h00. Olha para sua sala, está uma zona, resultado da noite de ontem. Vai ao banheiro e o lixinho está transbordando, o chão cheio de fios de cabelo e a pia bagunçada. Toma um banho e vai fazer algo para comer. A cozinha então, parece que passou um tornado. Copos espalhados, restos de comidas sobre a pia e o balcão, garrafas de vinho e cerveja jogadas em um canto. Ela pensa: “Quando eu voltar, arrumo.”

Ela pega uma lasanha de micro-ondas e coloca para esquentar, quando se lembra que o interior do eletro eletrônico estava todo respingado de uns ovos que esquentou há dois

dias e estouraram. Ela desencana e mesmo assim esquenta sua lasanha.

Senta-se no sofá para comer e sente algo a pinicando. Passa a mão sobre as almofadas e sente que há inúmeras migalhas de pão. Ela dá uma leve batida e volta a sua atenção para sua refeição.

Joga o prato na pia, se arruma e sai. Vai ao ponto de ônibus e segue para uma oficina de teatro que ela frequenta às sextas-feiras. Sim, Lara se formou em artes cênicas, mas nunca conseguiu um trabalho concreto, vive de bicos, dá aulas particulares de inglês graças a um intercâmbio que fez em Londres aos vinte e dois anos. Também revende bijuterias e cosméticos. Seus amigos sempre dizem que ela canta muito bem, que deveria se aventurar em audições para musicais, mas a partir de um "não" que recebeu há três anos, frustrou-se e desistiu.

Enquanto isso, Rebeca almoça em um belo restaurante com clientes. Dotada de uma boa oratória e profundo conhecimento no que se relaciona ao seu trabalho com investimentos, ela

assume a conversa deixando seus investidores encantados. Além de ter uma beleza suave e ser extremamente elegante. Seus cabelos loiros e levemente ondulados caídos sobre os ombros, ainda mais ressaltados pelas luzes que fazem questão de retocá-las frequentemente. Olhos negros e bem maquiados, um batom suave cor de carmim. Seus pés sempre sobre belíssimos *scarpins* ornando perfeitamente com as dezenas de terninhos *e tailleurs* que compõem o seu guarda roupa. Ela é, realmente, um belo exemplar de mulher. Bonita, elegante, simpática e inteligente.

Com este almoço, ela fecha 200 milhões em investimentos, conquistando sua meta e garantindo seu bônus anual de 800 mil. Nada mal.

Lara, ao sair de sua oficina de aprofundamento em interpretação com foco no trabalho corporal do ator, passa na casa de duas clientes que aguardavam por suas encomendas de cosméticos. Recebe os pagamentos e volta para casa. Ao entrar, já beirando o anoitecer, se depara com a imundice que está seu apartamento. Ela

sabe que precisa dar um jeito naquilo, mas por onde começar? Decide então resolver isso amanhã e sai para jantar, afinal, sua cozinha está indecente de tanta bagunça e sujeira. Vai ao mesmo restaurante da noite passada que fica há algumas quadras de sua casa. Olha a carteira, lá está o pagamento de suas clientes, mas não pode gastá-lo, precisa guardar para o aluguel que vence ao final do mês. Então pede somente duas coxinhas e um refrigerante.

Assim que paga sua conta e se encaminha para a saída, seu celular toca, Lara se atrapalha para pegá-lo na mochila e acaba por deixar sua carteira cair. Sem notar, ela segue seu caminho ao telefone com Priscila, sua amiga desde o colégio.

Rebeca decide passar lá também para jantar, mas acaba por decidir levar para comer em casa. A comida lá é deliciosa e, mesmo ela possuindo dinheiro para um *delivery* mais sofisticado, ainda gosta daquele local, o qual ela sempre frequentou na época que ainda era estudante. Este restaurante a faz lembrar de quando era mais nova e possuía

uma vida mais alegre e simples. Enquanto espera por sua encomenda, nota algo no chão, chega mais perto e vê que se trata de uma carteira. Abre e confere os documentos, pertence a Lara Mendes Calegari. Percebe que há em dinheiro uma quantia razoável e se preocupa. Vai ao gerente e informa:

- Senhor, uma moça perdeu sua carteira aqui. (mostra a foto do documento de identidade) Sabe de quem se trata?

- Sim. Ela costuma jantar aqui. Pode deixar comigo que eu a devolvo.

Rebeca, mesmo sabendo da idoneidade dos funcionários do estabelecimento que ela frequenta há anos, diz:

- Pode deixar que eu mesma entrego pessoalmente.

- Como a senhora preferir.

Rebeca pega seu jantar e vai para casa. Ao chegar, abre seu notebook e inicia a pesquisa sobre a moça distraída. Consegue encontrá-la. Lá

está ela, uma atriz de 30 anos. Cabelos castanho escuro, lisos, compridos e finos. Um rosto de menina com olhos verdes claro. Em suas fotos na rede social, ela aparenta ser uma pessoa repleta de amigos e sempre sorrindo feliz em passeios e viagens. Rebeca pensa: "Queria ter a vida dela..." Observa mais algumas fotos e então foca em avisar à Lara que sua carteira está a salvo. A moça deve estar angustiada. Manda então uma mensagem:

"Olá Lara, você perdeu sua carteira no restaurante esta noite, eu a encontrei. Meu nome é Rebeca. Sei que precisa reavê-la. Se quiser, podemos nos encontrar no mesmo restaurante amanhã à noite. Fique tranquila."

No mesmo instante, Lara recebe a mensagem. Procura em sua mochila e, realmente sua carteira não está lá. Então responde:

"Oi Rebeca. Eu nem tinha dado conta desta perda. Sim, te encontro no restaurante amanhã. Lá está o dinheiro do meu aluguel. Caso contrário, não terei outra forma de pagá-lo. Muito obrigada. Até amanhã."

Rebeca fica aliviada por ter conseguido encontrar a dona da carteira, mas antes que desligue o notebook, ela navega mais um pouco pelas fotos de Lara, a vivacidade dela encanta-a.

Lara, em contrapartida, também navega pela rede social de Rebeca. Não há muitas coisas, somente fica sabendo que se trata de uma mulher do mercado financeiro com especialização em Boston. Ela parece muito elegante e fina, além de bonita.

3

Lugar e hora errados

Chega sábado, Lara acorda tarde como sempre. Olha sua casa e decide ocupar-se em ajeitá-la. Toma nas mãos produtos de limpeza e inicia a faxina. Começa pelo seu quarto, nem se lembra da última vez que trocou sua roupa de cama. Aciona o aspirador de pó, panos úmidos e manda ver. Ela até estranha estar empolgada, finalmente, com a limpeza. Ao final, olha para seu apartamento e sente-se feliz! Quando o relógio marca 18h00, Lara recebe uma mensagem de Rebeca:

"Boa noite, Lara. As 19h00 eu estarei no restaurante. Espero-te lá. Você terá sua carteira de volta. Será um prazer conhecê-la."

Lara responde:

“Combinado, mais uma vez muito obrigada e até logo mais.”

Lara toma um banho e segue para o local combinado. Chega, senta-se e pede um suco. Logo avista Rebeca na porta e acena. Porém, Lara nota algo estranho, Rebeca paralisa e muda sua feição. Decide ir até ela. Antes que Lara dissesse qualquer coisa, nota assustada que há um homem apontando uma arma para Rebeca. O homem diz:

- As duas, entrem neste carro agora. Sem alardes. Quietinhas.

Surpresas e assustadas, ambas entram no banco traseiro. Outro homem estava na direção. O primeiro toma os celulares delas e arrancam com o carro sumindo na próxima esquina. Rebeca tenta conversar:

- O que vocês querem?

O motorista responde:

- Calem a boca! Aqui vocês só falam se perguntarmos alguma coisa.

Elas se entreolham sem conseguirem assimilar o que está acontecendo. Lara pega na mão de Rebeca como se buscasse algum conforto, alguma proteção. Rebeca, com a outra mão, abre sua bolsa e entrega a carteira perdida para Lara, ainda em silêncio, ela guarda em sua mochila com um olhar de agradecimento e pavor ao mesmo tempo.

Após meia hora rodando no carro, o homem que as abordou diz:

- Ei! Você, a loira. Não se lembra de mim?

Rebeca responde tremula:

- Não.

- Se fazendo de sonsa?

Lara olha para Rebeca querendo entender. Rebeca continua:

- Sinto muito, mas realmente não me recordo de você.

- Então sua memória deve ser muito falha, eu jamais me esqueceria do seu rosto. Direi algo que reavivará suas lembranças: uma mansão em Ilhabela, litoral de São Paulo. Uma mulher chamada Meline Harmann. Isso agora te diz alguma coisa?

Rebeca sente um frio na espinha. Claro que agora ela se lembra de perfeitamente tudo. O homem continua:

- Estou atrás de você desde então, jurei para mim mesmo que não deixaria isto barato. Você me ferrou, ferrou meu esquema. Hoje, era para eu estar bem longe daqui, na Europa, vivendo muito bem. Mas graças a você, estou fugindo e me escondendo.

Rebeca se mantém calada, com medo. Ela sabe o que fez, ela sabe que fez a coisa certa, mas não imaginava que aquilo que aconteceu no litoral iria bater à sua porta novamente após um ano.